

**ARRANJO PRODUTIVO LOCAL  
DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE**

---

**ESTUDO DE CASO**

**CURITIBA  
DEZEMBRO 2006**

## **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**

Roberto Requião - *Governador*

## **SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

Nestor Celso Imthouen Bueno - *Secretário*

## **INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES**

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Sachiko Araki Lira - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

## **PROJETO "IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO, CONSTRUÇÃO DE TIPOLOGIA E APOIO NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PARA ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO ESTADO DO PARANÁ"**

### **Coordenação**

Cesar Rissete (SEPL)

Gracia Maria Viecelli Besen (IPARDES)

Paulo Delgado (IPARDES)

### **Equipe Técnica**

Adriana Mariano de Brito (SEPL)

Bernardo Patricio Netto (SEPL)

Heloisa de Puppi e Silva (SEPL)

Leide Albergoni Nascimento (SEPL)

Moisés Francisco Farah Junior (SEPL)

Elton Anjos (SEPL/estagiário)

### **Orientação Técnico- Metodológica (Fundação Carlos Alberto Vanzolini)**

Wilson Suzigan - Doutor em Economia pela University of London, Inglaterra

João Eduardo de Moraes Pinto Furtado - Doutor em Economia pela Université de Paris XIII, França

Renato de Castro Garcia - Doutor em Economia pela Universidade Estadual de Campinas

### **Editoração**

Maria Laura Zocolotti - *Coordenação*

Cristiane Bachmann - *Revisão de texto*

Norma Consuelo Fornazari - *Editoração eletrônica*

Maria Dirce B. Marés de Souza - *Normalização bibliográfica*

Lucrécia Zaninelli Rocha, Stella Maris Gazziero - *Digitalização de informações*

I19i Identificação, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas para os arranjos produtivos locais (APLS) do Estado do Paraná : relatório de pesquisa APL de Confeccões do Sudoeste / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral.

Curitiba : IPARDES, 2006.

24 p.

1. Arranjo produtivo local. 2. Política industrial. 3. Paraná. 4. Indústria de confeccões. 5. Sudoeste do Paraná. I. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. II. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 687(816.22)

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	iii
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	2
<b>3 ASPECTOS LOCAIS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE</b> .....	5
3.1 LIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL .....	5
3.2 HISTÓRIA: CONDIÇÕES INICIAIS, EVOLUÇÃO E SITUAÇÃO ATUAL .....	7
3.3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESTRUTURA PRODUTIVA, DA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO DO APL.....	7
3.4 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS VISITADAS.....	8
3.4.1 Mão-de-obra .....	9
3.4.2 Produção e Comercialização .....	12
3.4.3 Matéria-prima .....	13
3.4.4 Cooperação .....	14
3.4.5 Desenvolvimento de Produtos e Processos .....	15
3.4.6 Qualidade dos Produtos .....	17
3.4.7 Financiamento .....	17
<b>4 INSTITUIÇÕES DE APOIO</b> .....	19
<b>5 CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES, DEMANDAS LOCAIS E SUGESTÕES PARA A AGENDA DE POLÍTICA PÚBLICA</b> .....	21
5.1 DEMANDAS E CARÊNCIAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ.....	21
5.2 PROPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ.....	23
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24

## LISTA DE TABELAS

1	CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS POR MUNICÍPIO DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006.....	3
2	INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DOS MUNICÍPIOS COM EMPRESAS ENTREVISTADAS .....	6
3	NÚMERO DE EMPREGOS E ESTABELECIMENTOS NO SEGMENTO DE CONFECÇÕES POR MUNICÍPIO - 2004 .....	8
4	NÚMERO DE EMPRESAS POR FATURAMENTO NO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006 .....	9
5	NÚMERO DE EMPRESAS E FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006.....	10
6	TREINAMENTO DA MÃO-DE-OBRA DAS EMPRESAS PESQUISADAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006 .....	11
7	RELAÇÕES DE SUBCONTRATAÇÃO NAS EMPRESAS PESQUISADAS, SEGUNDO TIPO DE SUBCONTRATAÇÃO E DE ATIVIDADE CONTRATADA - 2006.....	12
8	DESTINO DAS VENDAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE - 2005.....	13
9	DISTRIBUIÇÃO DOS FORNECEDORES DAS EMPRESAS PESQUISADAS, POR TIPO DE BENS E SERVIÇOS, SEGUNDO REGIÃO - 2006 .....	13
10	PAPEL DAS INSTITUIÇÕES NA COOPERAÇÃO REGIONAL, SEGUNDO IMPORTÂNCIA - 2006 .....	15
11	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E <i>DESIGN</i> DE PRODUTOS NAS EMPRESAS PESQUISADAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006 .....	16
12	UTILIZAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROCESSO NAS EMPRESAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006.....	16
13	PARTICIPAÇÃO DAS FONTES NO FINANCIAMENTO PARA MODERNIZAÇÃO/EXPANSÃO DAS EMPRESAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006.....	17
14	DIFICULDADES DE ACESSO AOS MECANISMOS DE FINANCIAMENTO CITADAS PELAS EMPRESAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006.....	18

## 1 INTRODUÇÃO

Este Relatório refere-se à sexta etapa do Projeto Identificação, Caracterização, Construção de Tipologia e Apoio na Formulação de Políticas para os Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado do Paraná, referente ao Termo de Cooperação Técnico-Financeira firmado entre a Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL) e o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), de forma a prestar suporte metodológico no âmbito da Rede APL Paraná, para nortear medidas de políticas públicas e ações privadas.

Nesta etapa, realizou-se uma pesquisa de campo entre os dias 6 e 24 de fevereiro de 2006, envolvendo 24 empresas do APL de Confecções do Sudoeste do Paraná. Este Relatório sistematiza informações da pesquisa de campo realizada no APL de Confecções do Sudoeste do Paraná, cujo objetivo era produzir evidências que permitam substanciar ações de políticas públicas de apoio aos APLs. Dentre os principais objetivos da pesquisa, podem ser destacados os seguintes:

- conhecer e analisar a estrutura produtiva do APL, bem como a presença de segmentos de produção, serviços e as instituições de apoio e suporte ao segmento de confecção no sudoeste do Paraná;
- identificar a origem desse pólo em uma região onde a atividade de confecção era irrelevante há pouco mais de vinte anos;
- analisar os encadeamentos produtivos, tecnológicos e de serviços que ocorrem no interior do pólo;
- identificar as principais características de comercialização dos produtos e serviços realizados no âmbito do APL;
- elencar os principais gargalos e necessidades do APL para a proposição de políticas públicas para o desenvolvimento deste APL.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A região de abrangência do APL de Confecções do Sudoeste do Paraná validada nas três primeiras etapas compreende os seguintes municípios: Ampère, Barracão, Capanema, Chopinzinho, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco, Pranchita, Planalto, Realeza, Salto do Lontra e Santo Antônio do Sudoeste.

Inicialmente, a pesquisa de campo deveria ser feita nesses municípios. No entanto, as ferramentas utilizadas para identificação dos APLs, por serem baseadas em dados secundários, não identificaram alguns municípios da região que possuem atividade produtiva de confecção significativa. Com exceção de Chopinzinho, todos os municípios identificados nas primeiras etapas do estudo foram visitados. No decorrer da pesquisa de campo, as informações levantadas pelas instituições visitadas levaram a constatar que Salto do Lontra apresentava maior diversificação produtiva do setor de confecções que Chopinzinho, o que, por motivo de agenda, teve de passar por uma seleção de relevância. Assim, visitou-se Salto do Lontra, pois traria maior amplitude no entendimento das relações e organização do setor na região, em vez de se visitar Chopinzinho, que possui características semelhantes de organização da atividade a outros municípios visitados, como Realeza, por exemplo.

Enfim, os municípios atendidos pela pesquisa de campo e sobre os quais seguem os resultados foram: Ampère, Barracão, Capanema, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco, Planalto, Pranchita, Realeza, Salto do Lontra e Santo Antônio do Sudoeste.

Apesar de a produção do APL concentrar-se nos municípios citados no parágrafo anterior, pela pesquisa de campo identificou-se que também fazem parte do APL, ainda que pouco significativos em termos de produção, os municípios de Clevelândia, Itapejara do Oeste, Mariópolis, Marmeleiro, Nova Prata do Iguaçu, Palmas, Pinhal de São Bento, Santa Izabel do Oeste, São João, São Jorge do Oeste, Verê e Vitorino.

Para a realização da pesquisa de campo, foram selecionadas empresas de micro, pequeno e médio porte na classificação pelo número de empregos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Além desse critério, procurou-se selecionar empresas de cada grupo: a) aquelas que produzem sob marca própria; b) as que têm marca própria e que também fazem produção para terceiros; c) empresas prestadoras de serviços (lavanderia, manutenção de máquinas/equipamentos, fornecedoras de insumos e componentes, entre outros segmentos).

As empresas foram identificadas pelo cadastro fornecido pelo SEBRAE de Pato Branco, que presta serviço de apoio e de suporte a esse segmento produtivo. O cadastro informa a relação das empresas, endereços, telefones e pessoas a serem contatadas para marcar entrevistas.

Após os contatos com as empresas, foi feito um roteiro de visitas a partir de 6 de fevereiro de 2006. Foram efetuadas cinco entrevistas em Francisco Beltrão, cinco em Santo Antônio do Sudoeste, três em Ampère, uma em Capanema, três em Dois Vizinhos, duas em Pato Branco e uma em Realeza, Salto do Lontra, Pranchita, Barracão e Planalto, totalizando 24 entrevistas.

A tabela 1 relaciona as empresas entrevistadas por município e por tipo de produção.

TABELA 1 - CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS POR MUNICÍPIO DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO COM MARCA PRÓPRIA	PRODUÇÃO COM MARCA PRÓPRIA E DE TERCEIROS	PRESTADORAS DE SERVIÇOS
Ampère	-	2	1
Barracão	-	1	-
Capanema	-	1	-
Dois Vizinhos	-	3	-
Francisco Beltrão	-	3	1
Pato Branco	-	2	1
Planalto	1	-	-
Pranchita	-	1	-
Realeza	-	-	1
Salto do Lontra	-	1	-
Santo Antônio do Sudoeste	-	4	11

FONTE: Pesquisa de campo - SEPL

Duas empresas da área de confecção de camisas possuem marca própria e produzem para terceiros. Uma dessas empresas é compradora de serviços de confecção de terceiros e detentora de marca própria, consistindo sua atividade em determinar as características do produto a ser confeccionado, bem como fornecer a matéria-prima e os componentes necessários para a confecção do produto.

Outras duas empresas possuem marca própria e não prestam serviço de confecção para empresas de vestuário da região. Uma quinta empresa de Francisco Beltrão é uma lavanderia industrial que presta serviços para empresas de confecções de toda a região Sudoeste. Igualmente, foi visitada uma empresa de confecções na cidade de Ampère, que trabalha com marca própria.

Na semana de 13 a 17 de fevereiro de 2006 foram realizadas nove entrevistas, distribuídas em cinco municípios, sendo duas em Pato Branco, três em Dois Vizinhos, uma em Salto do Lontra, uma em Realeza e duas em Ampère. Das empresas pesquisadas, os ramos de atividade são diversificados, variando desde a modinha (feminina e infanto-

---

<sup>1</sup> Uma das empresas pesquisadas em Santo Antônio do Sudoeste, além de possuir marca própria e prestar serviços de confecção para terceiros, possui uma lavanderia industrial que também presta serviços para terceiros.



juvenil), confecção de bolsas para complemento de uniformes escolares, *lingerie*, fornecedor de tecidos, malhas e aviamentos, lavanderia industrial, camisaria, calças sociais e esporte fino, uniformes industriais (têrmicos) e escolares até *jeans* (*wear*, *streetwear*, saias e bermudas). Essas empresas de confecção trabalham com marcas próprias e pelo sistema de facção. Além disso, duas empresas registraram a intenção de exportar seus produtos, sendo que ambas já efetuaram exportações experimentais.

Na semana de 20 a 24 de fevereiro de 2006 foram realizadas dez entrevistas, distribuídas em cinco municípios, sendo cinco em Santo Antônio do Sudoeste, um em Barracão, uma em Pranchita, duas Capanema e uma em Planalto. Fato digno de registro na região pesquisada é o de que a empresa cuja data de criação é 1985 hoje constitui uma das empresas de maior expressão, única que opera com exportação (entre as pesquisadas), e sua administração é profissionalizada, em constante processo de inovação, entre outros predicados.

Boa parte das empresas pesquisadas entre 6 e 24 de fevereiro foram visitadas entre os meses de junho a julho de 2005, quando da visita prévia ao APL Confeções do Sudoeste do Paraná. Deve ficar claro que na visita de 2005 não houve a aplicação de questionário, embora informações valiosas obtidas na época constem deste Relatório.

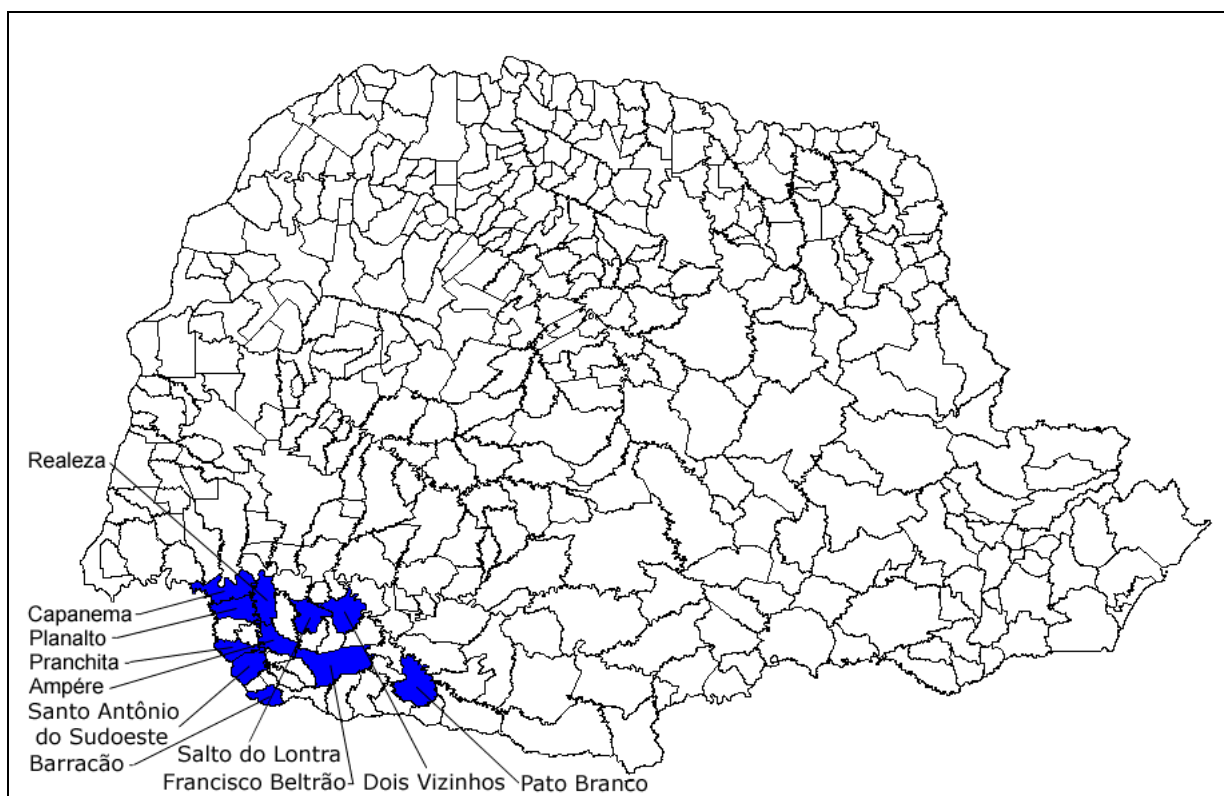
### 3 ASPECTOS LOCAIS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE

#### 3.1 LIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

A região do APL de Confeções do Sudoeste do Paraná pesquisada engloba 11 municípios, com taxa média de urbanização de 60,48%, inferior à média paranaense, que é de 81,4% (IBGE, 2001). O relevo acidentado da região dificulta a mecanização da agricultura em grande escala, constituindo-se num reduto da agricultura familiar. Os municípios apresentam perfis sociais relativamente homogêneos, o que pode ser explicado sobretudo pela colonização gaúcha e catarinense nas décadas de 1940 e 1950 (IPARDES, 2004).

O APL localiza-se no sudoeste do Estado, em uma região de fronteira estadual (com Santa Catarina) e internacional (com a Argentina).

MAPA 1 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES AO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006



FONTE: Pesquisa de campo - SEPL

Os municípios pertencentes ao APL possuem, juntos, uma população de pouco mais de 271,5 mil habitantes, segundo dados do IBGE (2001), e geraram em 2004 um PIB de R\$ 1.927.766.336,00, sendo que a maior participação econômica da região pertence aos municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos, responsáveis por cerca de 64% desse valor (R\$ 1.307.940.946,00).

Pato Branco e Francisco Beltrão são os dois principais centros urbanos da região, com população estimada, em 2005, de aproximadamente 70 mil habitantes em cada município (IBGE, 2005). Nesses municípios, o grau de urbanização é de 81,68% e 91,28%, respectivamente, em 2000, evidenciando-se que não são apenas pólos de atividade econômica do sudoeste paranaense, mas também centros urbanos de referência regional, possuindo um grau de urbanização acima da média paranaense. Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos foram identificados pelo mapeamento dos Arranjos Produtivos Locais do Paraná como um APL de *softwares*. Outro APL identificado na região sudoeste é o de móveis de madeira, nos municípios de Francisco Beltrão, Ampère e Verê.

Em Pato Branco, o principal setor de atividade econômica é de comércio e serviços, responsável por cerca de 58% do valor agregado do município. Em Francisco Beltrão, o setor dominante é formado pelas indústrias, que representam 39,18% do PIB municipal. Em Dois Vizinhos, o principal setor de atividade econômica é a produção primária, que contribui com mais de 54% do Valor Agregado (VA). Nesse município há uma unidade frigorífica especializada no abate de aves, instalada desde a década de 1970, a qual demanda serviços especializados na área de lavanderia e confecções de uniformes térmicos e constitui um importante segmento para a economia municipal e para as empresas do APL de Confecções do Sudoeste.

A tabela 2 compara os indicadores socioeconômicos dos municípios em que foram realizadas entrevistas.

TABELA 2 - INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DOS MUNICÍPIOS COM EMPRESAS ENTREVISTADAS

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO PRIMÁRIA	PRODUÇÃO INDUSTRIAL	COMÉRCIO E SERVIÇOS	PIB	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO ESTIMADA	PIB PER CAPITA (MÉDIA)	GRAU DE URBANIZAÇÃO (MÉDIA; %)	(IDH-M) 2000	PEA (≥10)
Ampère	34.494.256	36.989.402	15.380.557	86.968.607	15.623	17133	7.639	66,59	0,793	8.204
Barracão	4.131.987	4.293.499	21.868.656	30.330.322	9.271	9021	5.772	62,83	0,764	4.607
Capanema	69.771.499	80.380.575	25.656.539	175.862.192	18.234	17532	11.324	51,05	0,803	10.633
Dois Vizinhos	147.188.419	43.323.783	65.857.604	269.185.381	31.986	32492	14.065	69,97	0,773	16.851
Francisco Beltrão	132.694.991	187.513.471	157.902.313	478.587.651	67.132	70803	8.758	81,68	0,791	34.326
Pato Branco	65.034.367	168.413.909	325.034.816	560.167.914	62.234	68735	8.497	91,28	0,849	30.640
Planalto	36.806.620	5.733.389	15.410.716	58.175.435	14.122	13514	7.481	34,09	0,763	8.389
Pranchita	31.635.819	2.963.470	13.671.173	48.286.050	6.260	5665	11.176	50,48	0,803	3.658
Realeza	41.424.803	8.958.762	32.476.185	82.990.714	16.023	15319	8.769	62,10	0,783	7.952
Salto do Lontra	62.084.584	4.485.426	9.794.425	76.397.666	12.757	12075	10.819	43,91	0,760	6.093
Santo Antônio do Sudoeste	29.543.967	11.440.230	19.715.300	60.814.404	17.870	18138	6.151	60,51	0,715	8.250
TOTAL/MÉDIA	654.811.312	554.495.916	702.768.284	1.927.766.336	271.512	301276	9.132	61,32	0,782	139.603

FONTE: IPARDES (2004)

NOTAS: Valor Agregado, PIB e PIB *per capita* para 2004. População Estimada pelo IBGE em 01/07/2005. População Total, Grau de Urbanização, IDH-M, PEA do Censo de 2000

Os municípios possuem Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Médio (IDM-M) de 0,782, com pouca variação, sendo que o maior é o de Pato Branco (0,849), e o menor, o de Santo Antônio do Sudoeste (0,715). O principal setor de atividade dos municípios é o de serviços, que representa 36,45% do VA nos setores, seguido pela produção primária, com 33,96%, e a produção das indústrias, que somam 28,76%. Porém, existem casos nos quais o setor primário participa, em média, com mais de 60% do VA, como o dos municípios de Pranchita e Planalto, e o caso de Salto do Lontra, acima de 80%.

### 3.2 HISTÓRIA: CONDIÇÕES INICIAIS, EVOLUÇÃO E SITUAÇÃO ATUAL

A atividade de confecção na região sudoeste do Paraná teve início em meados da década de 1970 nos municípios de Francisco Beltrão e Ampère com produtos de moda masculina e feminina. Uma característica no histórico do segmento refere-se aos tipos de confecções que deram origem às empresas, quais sejam a modinha (confecções de peças femininas diversas) e as faccionistas (confecções de calça social e camisaria), que, via de regra, abastecem as lojas de vendas de vestuário da região.

Várias empresas entrevistadas indicaram que a expansão do setor de confecção na região ocorreu com as facilidades ofertadas pelo Programa Bom Emprego Fiscal (1991-1994). Hoje, algumas empresas beneficiadas pela medida fiscal já estão de posse da escritura definitiva do imóvel, ocupado sob a forma de comodato, e com projetos de expansão implantados e em implantação.

A partir de fins da década de 1980 e início dos anos 90, essa atividade espalhou-se por outros municípios do sudoeste, ocorrendo uma diversificação de produtos dentro do próprio segmento. Em 2000 o sudoeste registrou a maior taxa de atividade e a menor taxa de desemprego dentre todas as mesorregiões paranaenses, bem como um crescimento do emprego formal acima da média estadual, fatores que, certamente, condicionam parcela significativa do seu bom desempenho geral (IPARDES, 2004).

Essa ampliação resultou no surgimento de novas empresas, que passaram a produzir moda infantil, moda social feminina e roupas corporativas, bem como prestar serviços para terceiros e em alguns casos, criar marcas próprias. Em junho de 1992 foi fundado o Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste do Paraná (SINVEPAR), que tem como missão atuar como representante corporativo da indústria do vestuário da região sudoeste (segmento patronal).

Segundo dados da RAIS (2004), o segmento de confecções do sudoeste possuía, em 2004, 190 empresas formais. Essas empresas atuam no mercado regional, estadual e nacional.

De acordo com o SINVEPAR, são 61 empresas associadas e 95 empresas não associadas, estas não mantendo vínculos com esse Sindicato.

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESTRUTURA PRODUTIVA, DA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO DO APL

Segundo o SINVEPAR, o APL de Confecções do Sudoeste do Paraná abrange ao todo 42 municípios com aproximadamente 350 empresas, que geram cerca de 5.500 empregos diretos e 8.200 indiretos.

Pelos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), nos municípios onde foram realizadas as entrevistas identificaram-se 141 estabelecimentos, que geraram 4.420 empregos<sup>2</sup> em 2004. Os municípios com maior número de estabelecimentos são Francisco Beltrão (36), Santo Antônio do Sudoeste (30) e Pato Branco (30). Os municípios com mais empregos são Ampère (1.528), Santo Antônio do Sudoeste (729), Francisco Beltrão (717) e Dois Vizinhos (706) (tabela 3).

TABELA 3 - NÚMERO DE EMPREGOS E ESTABELECEMENTOS NO SEGMENTO DE CONFECÇÕES POR MUNICÍPIO - 2004

MUNICÍPIOS	TOTAL		CONFECÇÕES DE PEÇAS DE VESTUÁRIO (EXCETO ROUPAS ÍNTIMAS)	
	Empregos	Estabelecimentos	Empregos	Estabelecimentos
Ampère	1.528	10	1.515	9
Barracão	67	4	27	2
Capanema	178	3	175	2
Dois Vizinhos	706	7	680	6
Francisco Beltrão	717	36	692	24
Pato Branco	243	30	140	13
Planalto	36	2	36	1
Pranchita	40	3	40	3
Realeza	83	9	75	7
Salto do Lontra	93	6	57	4
Santo Antônio do Sudoeste	729	30	729	30
<b>TOTAL</b>	<b>4.420</b>	<b>140</b>	<b>4.166</b>	<b>101</b>

FONTE: MTE-RAIS

Das classes selecionadas, a atividade representativa no total dos municípios é a confecção de peças de vestuário – exceto roupas íntimas (18.120), com 101 estabelecimentos que geram 4.166 empregos nos 11 municípios pesquisados.

Predominam empresas de micro e pequeno porte, porém existem algumas de grande porte instaladas na região.

### 3.4 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS VISITADAS

A maior parte das empresas estabeleceu-se na atividade a partir dos anos 90. Parte das empresas surgiu após o declínio de atividades tradicionais na região, como a extração/beneficiamento de madeira, bem como pela reestruturação produtiva que ocorreu em

<sup>2</sup> Foram selecionadas as classes: Classe 17795 (Fabricação de outros artigos do vestuário produzidos em malharias - tricotagens); Classe 17507 (acabamentos em fios, tecidos e artigos têxteis, por terceiros); Classe 18139 (Confecção de roupas profissionais); Classe 18120 (confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes); Classe 18112 (confecção de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes); Classe 19216 (fabricação de malas, bolsas, valises e outros artefatos para viagem, de qualquer material); Classe 51411 (comércio atacadista de fios têxteis, tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho); Classe 51420 (comércio atacadista de artigos do vestuário e complemento).

outros segmentos empresariais da região. Outra parcela das empresas surgiu com a vinda de profissionais consultores de outras regiões e que se estabeleceram no segmento de confecções, atraídos pelas empresas já instaladas. Das empresas entrevistadas, apenas quatro originaram-se do ramo de confecções: grande parte dos proprietários atuava em outra atividade, dentro ou fora do APL, e em quatro casos os sócios eram empresários em outra atividade. Esses proprietários possuem pelo menos oito anos de estudos, e a maioria possui mais de 13 anos de estudos, isto é, cursou mas não concluiu um curso de graduação, sendo que sete são pós-graduados. Os empresários melhoraram sua escolaridade após a abertura da empresa, uma vez que a escolaridade média antes de serem proprietários era de 10 anos e meio, e a escolaridade atual é de 12 anos.

A divisão das empresas por faixa de faturamento mostra que existe uma concentração de empresas com faturamento de até 108.000 (quatro), de 108.001 a 216.000 (uma), de 216.001 a 576.000 (quatro) e de 576.001 a 1.200.000 (seis). Segundo a Classificação do BNDES<sup>3</sup> e a Lei das Micro e Pequenas Empresas<sup>4</sup>, 62,5% das empresas pesquisadas pertencem à classificação de Micro e Pequenas Empresas (tabela 4).

TABELA 4 - NÚMERO DE EMPRESAS POR FATURAMENTO NO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006

FAIXAS DE FATURAMENTO (EM R\$)	Nº DE EMPRESAS
Até 108.000	4
De 108.001 a 216.000	1
De 216.001 a 576.000	4
De 576.001 a 1.200.000	6
De 1.200.001 a 1.440.000	3
De 1.440.001 a 1.800.000	2
De 1.800.001 a 10.500.000	3
De 10.500.001 a 60.000.000	1
Acima de 60.000.000	0
TOTAL	24

FONTE: SEPL - Pesquisa de campo

### 3.4.1 Mão-de-obra

A classificação das empresas por número de funcionários confirma que a maioria delas está enquadrada como micro e pequena empresa, com menos de 100 funcionários.

<sup>3</sup> Classificação do BNDES para a utilização do Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade (FGPC), instituído pela Lei n.º 9.531 de 10 de dezembro de 1997 e que passou a vigorar regulamentado em 6 de julho de 1999, por meio do Decreto-Lei n.º 3.113.

<sup>4</sup> Classificação para fins de enquadramento no Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições de Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES), nos termos da Lei n.º 9.317, de 5 de dezembro de 1996.

Essas empresas empregavam, em 2004, cerca de 48% do pessoal ocupado da amostra, e em 2005 esse percentual reduziu-se para 43% (tabela 5).

TABELA 5 - NÚMERO DE EMPRESAS E FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006

PORTE DAS EMPRESAS (POR N° DE FUNCIONÁRIO)	NÚMERO DE EMPRESAS		TOTAL DE FUNCIONÁRIOS	
	2004	2005	2004	2005
Microempresa				
Até 4	0	0	0	0
De 5 a 9	1	0	6	0
De 10 a 19	4	6	53	89
Total	5	6	59	89
Pequena Empresa				
De 20 a 49	7	3	236	84
De 50 a 99	8	10	619	642
Total	15	13	855	726
Média Empresa				
De 100 a 249	3	4	448	639
De 250 a 499	1	1	544	441
Total	4	5	992	1.080
Grande Empresa				
De 500 a 999	0	0	0	0
1000 ou mais	0	0	0	0
Total	0	0	0	0
TOTAL GERAL	24	24	1906	1.895

FONTE: SEPL - Pesquisa de campo

A grande concentração de pessoal ocupado está nas quatro empresas com mais de 100 funcionários, que empregaram cerca de 52% em 2004 e 57% em 2005, do total das empresas entrevistadas. A variação do pessoal ocupado entre 2004 e 2005 foi negativa, com uma leve queda de 0,58%; contribuiu para isso o fato de 33,33% das empresas terem reduzido seu quadro de funcionários e de essa redução causar um impacto de 17,56% no corpo de funcionários. Somente uma delas despediu 103 pessoas. O que cooperou para amenizar essa queda no setor foi a contratação de novos funcionários por parte de 62,5% das empresas, com incremento de 15,22% no número de funcionários em 2005. As empresas mais atingidas pela necessidade de corte foram aquelas com maior número de funcionários, maior número de etapas do processo produtivo verticalizado e que tinham serviços próprios, mas que terceirizaram parte de seu processo produtivo e diversificaram-no por meio do trabalho de facionistas, vindo a diminuir o uso de mão-de-obra direta em seu parque fabril.

Parte da causa da dispensa de funcionários está ligada às condições econômicas adversas verificadas no ano. Outro fator apontado pelos empresários é que, com a desaceleração do processo produtivo, as empresas reviram seus processos, reformularam seus procedimentos e renovaram os equipamentos, o que resultou em maior produtividade.

Conseqüentemente, uma parcela dos empregos desapareceu ao se aumentar a relação capital/produto, o que inclui forte mecanização/automação no processo produtivo, até então bastante intensivo em trabalho de baixa qualificação.

A expectativa para 2006 era de aumentar a produção com o mesmo quadro de funcionários de 2005, tendo em vista esse avanço da produtividade. Parte desse fenômeno vai causar impacto no pequeno crescimento do emprego industrial, que passa a exigir melhor qualificação da mão-de-obra. Outra parte do emprego pode ter migrado para novos prestadores de serviços para o segmento de confecções, mas que iniciaram e permanecem à margem do processo formal de produção.

Os funcionários estão dedicados basicamente às atividades de chão de fábrica e administrativas. Poucas empresas possuem funcionários dedicados integralmente à atividade de pesquisa e desenvolvimento de produtos.

O treinamento é realizado geralmente como parte da rotina do trabalho (41,94%), mas uma parcela significativa de empresas realiza atividade formal de treinamento, principalmente fora da empresa (38,71%) (tabela 6).

TABELA 6 - TREINAMENTO DA MÃO-DE-OBRA DAS EMPRESAS PESQUISADAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006

LOCAL DE TREINAMENTO	(%)
Fora da empresa	38,71
Na empresa, em atividade específica de treinamento (curso)	19,35
Na empresa, em serviço	41,94
TOTAL DE RESPOSTAS	100,00

FONTE: SEPL - Pesquisa de campo

As instituições mais utilizadas para essa capacitação são as escolas das prefeituras e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Segundo os empresários, essas instituições não atendem à necessidade de capacitação das empresas, uma vez que os equipamentos utilizados pelas instituições no treinamento da mão-de-obra são ultrapassados e não incorporam inovações de processo. No momento em que o funcionário entra em ritmo de produção, ele precisa ser recapitado para poder operar os equipamentos existentes na empresa, que são modernos quando comparados ao maquinário utilizado na capacitação.

As empresas adotam como procedimentos de segurança do trabalho principalmente cuidados com a iluminação e a utilização de equipamentos de proteção individual (24,7%), seguidos pela climatização do ambiente e programas de ergonomia, elaborados em função das atividades repetitivas realizadas pelas costureiras e cortadeiras de tecido. Algumas empresas realizam ginástica laboral como prevenção de lesões e acidentes. Apenas 2,6% das empresas não adotam procedimentos de segurança do trabalho.

A pesquisa revelou que a idade média dos trabalhadores situa-se em torno de 29 anos, tendo como menor faixa etária média o setor da produção e maior faixa etária o setor



técnico. A escolaridade média da área de produção é menor do que a verificada nas áreas administrativas e de controle, conforme afirmaram os dirigentes das empresas pesquisadas. No setor produtivo, a escolaridade média dos trabalhadores está entre o Ensino Fundamental completo e Ensino Médio completo. No setor administrativo, o nível escolar é maior – entre o Ensino Médio técnico / Pós-médio completo e Superior completo. Os níveis de escolaridade mais baixos foram encontrados no setor produtivo, em que a média está situada entre o Ensino Fundamental completo e o Ensino Médio completo.

### 3.4.2 Produção e Comercialização

As empresas utilizam em média 71% da capacidade instalada, e em cerca de 44% delas o nível de utilização é superior à média. A produção sofre efeitos sazonais, sendo que os períodos de maior pico são abril-maio e setembro-novembro, quando as empresas preparam as coleções de inverno e verão. Em janeiro e fevereiro a produção é baixa; em alguns casos é o período aproveitado para férias coletivas e para a manutenção fabril.

Todas as empresas entrevistadas possuem relação de subcontratação, a maioria delas como subcontratantes e subcontratadas. As atividades mais passíveis de subcontratação pelas empresas são etapas do processo produtivo (54,55%) e fornecimento de insumos e componentes (27,27%) (tabela 7). Entre as atividades realizadas nessas categorias, estão, sobretudo, bordados, lavanderia e fornecimento de etiquetas.

TABELA 7 - RELAÇÕES DE SUBCONTRATAÇÃO NAS EMPRESAS PESQUISADAS, SEGUNDO TIPO DE SUBCONTRATAÇÃO E DE ATIVIDADE CONTRATADA - 2006

TIPO DE ATIVIDADE CONTRATADA	TIPO DE SUBCONTRATAÇÃO	
	Subcontratante (%)	Subcontratada (%)
Etapas do processo produtivo	54,55	46,67
Fornecimento de insumos e componentes	27,27	40,00
Desenvolvimento de produto	4,55	0,00
Nenhuma	4,55	0,00
Serviços especializados na produção	4,55	0,00
Serviços gerais	4,55	0,00
Produtos completos	0,00	13,33
TOTAL DE RESPOSTAS	100,00	100,00

FONTE: Pesquisa de campo - SEPL

Duas empresas declararam ser subcontratadas para fornecimento de peças prontas, principalmente aquelas dedicadas à produção de moda masculina.

As empresas produzem até seis tipos de produtos, e grande parte delas fabrica com marca própria menos de três produtos. Os principais canais de comercialização utilizados são os representantes comerciais, os canais próprios – que englobam várias categorias, como os estabelecidos a partir de contatos pessoais e as sacoleiras –, bem como lojas de fábrica varejistas e atacadistas.

As vendas são realizadas principalmente para os outros estados brasileiros, representando 71%, e apenas uma pequena parcela (0,4%) da produção local destina-se ao comércio exterior. A soma das vendas relativas ao Estado paranaense não alcança 30% da produção das empresas pesquisadas (tabela 8).

TABELA 8 - DESTINO DAS VENDAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE - 2005

REGIÃO	PRODUÇÃO (%)
No APL	14,40
Outras Regiões do PR	14,20
Outros Estados	71,00
Exterior	0,40
TOTAL	100

FONTE: Pesquisa de campo - SEPL

Algumas empresas iniciaram em 2005 uma primeira inserção coletiva no mercado internacional, mais especificamente junto ao MERCOSUL, muito mais para prospectar o mercado do que para propriamente iniciar exportação. Em várias das empresas pesquisadas, constatou-se a intenção de exportar seus produtos, porém apenas uma atua no mercado internacional, comercializando calças, *sportwear* e *streetwear* para a Argentina, Uruguai, Bolívia, Portugal, Espanha e Holanda. Vale lembrar que os entraves reportados são a falta de orientação e, principalmente, de consultores profissionais de exportação, além da ausência de mão-de-obra qualificada nas empresas, com competência e domínio de técnicas e procedimentos em comércio exterior.

Na comercialização dos produtos, os principais elementos decisivos apontados pelos empresários são preço, marca do produto, tradição da empresa e qualidade. Prazo também é considerado importante pelas empresas, mas *design* é irrelevante para a comercialização, segundo as empresas pesquisadas.

### 3.4.3 Matéria-prima

Dos 155 fornecedores apontados pelas empresas, 26 são do APL, 20 do Paraná e 109 de outros estados. No APL, os principais fornecedores utilizados são os de serviços especializados (tabela 9).

TABELA 9 - DISTRIBUIÇÃO DOS FORNECEDORES DAS EMPRESAS PESQUISADAS, POR TIPO DE BENS E SERVIÇOS, SEGUNDO REGIÃO - 2006

TIPO DE BENS E SERVIÇOS	APL (%)	PARANÁ (%)	BRASIL (%)
Matéria-prima	3,85	10,00	60,55
Componentes	11,54	0,00	27,52
Maquinário	34,62	85,00	8,26
Serviços Especializados	50,00	5,00	3,67
TOTAL	100,00	100,00	100,00

FONTE: Pesquisa de campo - SEPL

A maior parte das compras de máquinas é realizada no Estado do Paraná, onde foram identificados nove fornecedores com 17 transações. Deve ser lembrado que a origem das máquinas é externa e no Estado estão localizados os revendedores e empresas de assistência técnica.

No Paraná, os principais fornecedores estão localizados em Maringá, uma vez que essa cidade também é pólo de confecções e ao seu redor gravitam os pólos de confecção de Cianorte e Terra Roxa, com as respectivas especialidades.

Os fornecedores de matéria-prima e componentes têm como principal origem os estados de São Paulo e Santa Catarina, mas existem fornecedores de Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Sergipe.

#### 3.4.4 Cooperação

Apenas oito empresas da região, as quais participaram da pesquisa, disseram não cooperar com os produtores do APL. A principal forma de cooperação é a troca/empréstimo de materiais e o arrendamento de maquinário, mas a compra de matéria-prima e treinamento de mão-de-obra também são utilizados. Das empresas pesquisadas, 20,8% disseram cooperar no desenvolvimento de produtos com as empresas locais de confecções.

As empresas costumam trocar idéias e discutir estratégias com outros fabricantes, mas são menos propensas a abrir seu local de trabalho ou visitar outros fabricantes; 50% dos empresários disseram não participar de nenhuma iniciativa interempresarial. Entre as iniciativas interempresariais citadas, estão esforços para exportação conjunta, criação de cooperativa de crédito, organização de uma associação local de empresários de confecções e realização de rodadas de negócios. Alguns empresários comentaram participar de esforços para a organização da associação, principalmente para formalizar a governança do APL.

A interação social entre os empresários ocorre, sobretudo em atividades recreativas, esportivas e culturais, bem como por meio de encontros informais de vizinhança. Reuniões familiares são pouco comuns entre esses empresários, e 16,7% deles afirmaram não manter nenhuma interação social. Com os fornecedores a interação ocorre com mais frequência, tanto na troca de informações para melhoria e diferenciação de produtos finais quanto para solução de problemas e melhoria dos insumos fornecidos.

Na avaliação dos empresários sobre o ambiente institucional, o principal papel das instituições é o auxílio na definição dos objetivos comuns para o APL e criação de fóruns e ambientes para discussão, bem como apresentação das reivindicações em comum e identificação de fontes e formas de financiamento (tabela 10).

TABELA 10 - PAPEL DAS INSTITUIÇÕES NA COOPERAÇÃO REGIONAL, SEGUNDO IMPORTÂNCIA - 2006

PAPEL DAS INSTITUIÇÕES	IMPORTÂNCIA (%)				MAIS IMPORTANTES (ALTA+MÉDIA) (%)
	Alta	Média	Baixa	Nula	
Auxílio na definição de objetivos comuns para o APL	19,67	6,10	8,77	0,00	6,49
Criação de fóruns e ambientes para discussão	18,03	9,76	3,51	1,61	7,25
Apresentação de reivindicações comuns	14,75	9,76	3,51	3,23	6,49
Identificação de fontes e formas de financiamento	9,84	13,41	7,02	1,61	6,49
Organização de eventos técnicos e comerciais	8,20	12,20	8,77	3,23	5,73
Auxílio na definição de ações estratégicas (planejamento)	8,20	9,76	8,77	6,45	4,96
Disponibilização de informações sobre matérias-primas, equipamento, assistência técnica, consultoria etc.	6,56	2,44	15,79	11,29	2,29
Promoção de ações dirigidas à capacitação tecnológica de empresas	4,92	8,54	15,79	4,84	3,82
Prospecção sobre tendências de mercados e produtos	4,92	7,32	10,53	11,29	3,44
Estímulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local	3,28	10,98	7,02	11,29	4,20
Abertura de canais de comercialização (mercado interno)	1,64	6,10	7,02	19,35	2,29
Abertura de canais de comercialização (mercado externo)	0,00	3,66	3,51	25,81	1,15
TOTAL DE RESPOSTAS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: SEPL - Pesquisa de campo

Os empresários pesquisados consideram que o nível de cooperação ou associação existente nesse segmento produtivo é ainda incipiente, a despeito de uma série de ações que são desenvolvidas coletivamente. Para alguns empresários, há gargalos coletivos que precisam ser superados. Dentre estes, pode ser destacada a dificuldade em montar núcleos de excelência com equipamentos modernos de uso múltiplo (por exemplo, uma central de bordados, ou *plotter*; uma central de compras e/ou de vendas e de transporte; um centro comunitário de formação e de capacitação de mão-de-obra; mobilização dos empresários e de outras entidades locais ou regionais para, junto ao poder público e Instituições de Ensino Superior (IESs), facilitar o acesso à qualificação profissional de empregados do setor.

### 3.4.5 Desenvolvimento de Produtos e Processos

As empresas pesquisadas costumam desenvolver projetos e *design* de seus produtos internamente e, em menor escala, em parceria com terceiros. Algumas empresas declararam não realizar desenvolvimento próprio, produzindo cópia e imitação de produtos dos concorrentes ou desenvolvidos/oferecidos por terceiros. As empresas que utilizam desenvolvimento de terceiros são aquelas que produzem com outras marcas que não a própria.

TABELA 11 - DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E *DESIGN* DE PRODUTOS NAS EMPRESAS PESQUISADAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006

FORMA DE DESENVOLVIMENTO	(%)
Desenvolvido internamente	40,74
Desenvolvido em parceria com terceiros	18,52
Cópia/imitação	14,81
Desenvolvido/oferecidos por terceiros	14,81
Não há	11,11
TOTAL DE RESPOSTAS	100,00

FONTE: Pesquisa de campo - SEPL

A maioria das empresas não possui departamento de P&D. Entre as que possuem, o percentual do faturamento gasto com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos fica entre 1% e 2%.

Os canais de comercialização são considerados muito importantes para o desenvolvimento de produtos. Apenas três empresas declararam a irrelevância desse item. As principais fontes de informação para desenvolvimento de produtos são visitas a feiras na região, em outras regiões ou no exterior. Catálogos, revistas e *sites* especializados são também muito utilizados, bem como especificação dos clientes. Nessa questão, as mesmas empresas que disseram copiar/imitar produtos dos concorrentes apontaram a alta importância da imitação de produtos de concorrentes como fonte de informação.

TABELA 12 - UTILIZAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROCESSO NAS EMPRESAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006

FONTE	GRAU DE UTILIZAÇÃO (%)		
	Freqüente	Ocasional	Nunca
Vendedores	25,45	3,51	5,26
Clientes	23,64	7,02	1,32
Feiras e exposições	20,00	8,77	1,32
Consultores especializados de outras regiões	10,91	7,89	9,21
Visitas a outras empresas de fora da região	9,09	10,53	6,58
Visitas a outras empresas da região	5,45	10,53	9,21
Ocasões sociais	5,45	9,65	10,53
Funcionários que trabalharam em outras empresas	0,00	10,53	11,84
Fornecedor de maquinário	0,00	8,77	3,95
Bibliotecas ou serviços de informação	0,00	6,14	5,26
Consultores especializados da região	0,00	6,14	11,84
<i>Workshops</i> de produtores	0,00	6,14	18,42
Publicações especializadas	0,00	4,39	5,26
TOTAL	100,00	100,00	100,00

FONTE: Pesquisa de campo - SEPL

Para os processos, as fontes de informações mais citadas são vendedores (25%), clientes (23%) e feiras (20%). Consultores são freqüentemente utilizados por cerca de 10% das empresas, e visitas a concorrentes dentro ou fora da região do APL também são importantes para esse desenvolvimento.

Uma empresa no setor de lavanderias traz em seu histórico uma característica inovadora. Sua fundadora era supervisora de lavanderia de uma grande empresa e, após observar e estudar o sistema de processamento de lavagem e conservação dos uniformes, propôs-se, num primeiro momento, a efetuar o serviço de lavanderia e conservação para, num segundo momento, confeccionar os uniformes da empresa, segundo os padrões determinados para o setor (uniformes térmicos), e criar um processo de identificação numérica, permitindo o controle do prazo de validade dos uniformes – Certificado de Registro de Fabricação de Uniformes (CRF).

#### 3.4.6 Qualidade dos Produtos

Cerca de 54,8% das empresas realizam testes de qualidade. Os procedimentos mais utilizados são visuais – para testar a elasticidade do tecido, o encolhimento da peça, a solidez da tintura, o sentido do fio do tecido – e a conformação de medidas. Nenhuma das empresas possui certificado de qualidade, embora quase metade utilize sistema formal de gestão de qualidade. Os principais sistemas de gestão de qualidade utilizados são 5S e Controle Estatístico de Processo, e 12,9% das empresas disseram utilizar Controle de Qualidade Total. Algumas empresas utilizam sistemas informais de qualidade, principalmente visuais.

#### 3.4.7 Financiamento

Investimentos para expansão ou modernização da capacidade produtiva foram realizados por 62,5% das empresas nos últimos cinco anos. A maioria das empresas financiou esse investimento com capital próprio, mas algumas utilizaram bancos comerciais públicos ou agências de desenvolvimento. Outras fontes não relacionadas também foram utilizadas por algumas empresas, tais como empréstimo familiar e/ou empréstimos provenientes da Prefeitura.

TABELA 13 - PARTICIPAÇÃO DAS FONTES NO FINANCIAMENTO PARA MODERNIZAÇÃO/EXPANSÃO DAS EMPRESAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006

FONTE	(%)
Capital próprio	44,00
Bancos comerciais públicos	20,00
Bancos e agências de desenvolvimento	20,00
Bancos comerciais privados	4,00
Outras fontes	12,00
TOTAL DE RESPOSTAS	100,00

FONTE: SEPL - Pesquisa de campo

O capital de giro também é financiado principalmente com recursos próprios, e mais da metade das empresas utiliza também recursos de bancos comerciais públicos ou privados, instalados na região. Alguns empresários utilizam também recursos oriundos de

empréstimo familiar e 8,33% das empresas disseram obter financiamento para capital de giro de cooperativa de crédito.

A principal dificuldade para acesso aos mecanismos de financiamento, citado por 32% das empresas, é o excesso de burocracia (tabela 14). As empresas relatam também dificuldade de cumprir as garantias exigidas pelos bancos, bem como a inadequação das taxas de juros e prazos praticados. Várias das empresas pesquisadas revelam que uma das causas do processo burocrático é o despreparo dos profissionais das agências bancárias, notadamente em nível de chefia e gerência. Outro fator é que boa parte dessas chefias e gerências conhecem pouco da região e sua clientela. Logo, seguem à risca o manual do banco, enquadrando todos os clientes apenas sob o aspecto da exigência das normas bancárias. Cerca de 16,13% das empresas nunca procuraram financiamento, e 9,68% disseram não encontrar dificuldades para obter crédito.

TABELA 14 - DIFICULDADES DE ACESSO AOS MECANISMOS DE FINANCIAMENTO CITADAS PELAS EMPRESAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006

DIFICULDADES	(%)
Excesso de burocracia	32,26
Nunca procurou financiamento	16,13
Exigência de garantias	16,13
Não teve dificuldades para obter financiamento	9,68
Inadequação das taxas de juro	9,68
Inadequação dos prazos	6,45
Problemas de dificuldades de empresas	3,23
Exigência dos bancos repassadores	3,23
Demora na liberação dos recursos	3,23
TOTAL DE RESPOSTAS	100,00

FONTE: Pesquisa de campo - SEPL

Deve-se destacar a instalação, em Francisco Beltrão, de um escritório do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), o qual passou a atender a toda a região e em especial o segmento de confecções, considerado importante para o banco. Essa agência de crédito e financiamento vem priorizando o atendimento à demanda desse setor na região sudoeste, em virtude de uma longa parceria entre ambos.

#### 4 INSTITUIÇÕES DE APOIO

A região do APL possui uma base de apoio e suporte com 37 instituições, sendo as IESs as mais freqüentes. Francisco Beltrão é o município que mais possui ativos, com 13 instituições, seguido de Pato Branco, que possui 12 ativos institucionais. Estão presentes na região organizações de desenvolvimento empresarial, de pesquisa, desenvolvimento e tecnologia, entidades de classe, agências de desenvolvimento local e fomento e instituições de qualificação profissional.

O quadro 1 lista os ativos institucionais dos municípios onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as categorias.

QUADRO 1 - MAPEAMENTO DOS ATIVOS INSTITUCIONAIS NA REGIÃO DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2006

CATEGORIA	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO
Instituições de Ensino Superior	Francisco Beltrão	UNIOESTE - <i>Campus</i> de Francisco Beltrão
	Francisco Beltrão	UNIPAR - <i>Campus</i> de Francisco Beltrão
	Francisco Beltrão	Faculdade de Direito de Francisco Beltrão
	Pato Branco	FADEP - Faculdade de Pato Branco
	Pato Branco	Faculdade Mater Dei
	Pato Branco	UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná
	Dois Vizinhos	UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná
	Dois Vizinhos	VIZIVALE - Faculdade Municipal Vizinhança Vale do Iguaçu
	Dois Vizinhos	UNISEP - Faculdade Educacional de Dois Vizinhos
	Santo Antônio do Sudoeste	UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná
	Barracão	Faculdade da Fronteira
Realeza	Faculdade de Realeza Cesreal	
Desenv. Empresarial	Francisco Beltrão	SEBRAE-PR Regional Francisco Beltrão
	Pato Branco	SEBRAE-PR Regional Pato Branco
	Dois Vizinhos	SUDOTEC - Associação para o Desenvolvimento Tecnológico e Industrial do Sudoeste do Paraná
Entidades de Classe	Santo Antônio do Sudoeste	SEBRAE-PR Escritório Santo Antônio do Sudoeste
	Francisco Beltrão	FIEP - Federação das Indústrias do Estado do Paraná
	Francisco Beltrão	Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios
	Francisco Beltrão	Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias e Tanoarias, Madeiras Compensadas, Laminados, Aglomerados, Chapas de Fibras de Madeira e da Marcenaria
	Francisco Beltrão	Sindicato das Indústrias do Vestuário do Sudoeste
	Pato Branco	FIEP - Federação das Indústrias do Estado do Paraná
Pesquisa, Desenv. e Tecnologia	Pato Branco	Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico
	Francisco Beltrão	IAPAR - Instituto Agrônomo do Paraná (Estação Agrometeorológica)
	Pato Branco	INTIC - GENE Empreender CEFET-PB
	Pato Branco	IAPAR - Instituto Agrônomo do Paraná (Estação Experimental)
Agências de Desenvolvimento Local	Planalto	IAPAR - Instituto Agrônomo do Paraná (Estação Experimental)
	Francisco Beltrão	Agência Regional de Desenvolvimento do Sudoeste do Paraná
	Francisco Beltrão	EMATER-PR - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná
Qualif. Profissional e Cursos Técnicos	Pato Branco	EMATER-PR - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná
	Pato Branco	SENAI - Serviço Nacional do Aprendizado Industrial
	Pato Branco	SENAI - Serviço Nacional do Aprendizado Industrial
Agências de Fomento	Pato Branco	SENAI - Serviço Nacional do Aprendizado Industrial
	Francisco Beltrão	SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
	Francisco Beltrão	BRDE (núcleo)

FONTE: Pesquisa de campo - SEPL



As indústrias contam com ampla estrutura de apoio: 11 escolas de qualificação de mão-de-obra (Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Santo Antônio do Sudoeste, Chopinzinho, Barracão, Planalto, Ampère, Santa Izabel do Oeste, Nova Prata do Iguaçu e Salto do Lontra), um curso de Tecnologia do Vestuário (Dois Vizinhos), um curso de pós-graduação em *Design* da Moda (Pato Branco), um curso Técnico em Confeção (pós-médio em Pato Branco), uma escola itinerante de formação de Técnicos em Manutenção de Máquinas.

Boa parte do processo de capacitação/formação de mão-de-obra ocorre pela existência local/regional de diferentes instituições de apoio e de suporte ao empresariado. Pode-se verificar que, em geral, nas cidades onde há maior diversidade de ativos institucionais estão os segmentos mais dinâmicos do setor e/ou maiores unidades fabris.

## 5 CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES, DEMANDAS LOCAIS E SUGESTÕES PARA A AGENDA DE POLÍTICA PÚBLICA

### 5.1 DEMANDAS E CARÊNCIAS DO APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ

1. A região é carente em formação escolar básica e técnica de nível médio.
2. Apoio na área de locomoção, por parte dos órgãos públicos locais (Prefeituras Municipais), para viabilizar acesso aos interessados em cursos profissionalizantes em outras localidades, como por exemplo, o curso de Tecnologia do Vestuário na União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP) em Dois Vizinhos, que pode atender uma demanda regional.
3. O apoio institucional na formação de mão-de-obra é precário. Há instituições na região que atuam nesse segmento (como SENAI, Prefeituras Municipais, Instituições de Ensino Profissionalizante, IESs, SEBRAE, Agência de Desenvolvimento do Sudoeste, entre outras), mas o fazem de maneira tímida, desarticulada e com sobreposição de ações. Um exemplo bastante lembrado pelos empresários é a necessidade imediata de reativação do Núcleo de Confecção da Região Sudoeste, que reunia instituições e empresários para discutir os problemas da região e que pode vir a contribuir significativamente para o setor, a exemplo do que ocorrem em APLs de confecção mais estruturados e localizados em outras regiões do País.
4. Os equipamentos utilizados para a capacitação da mão-de-obra nas instituições de ensino são ultrapassados. Quando o trabalhador inicia as atividades na empresa, precisa passar por novo treinamento, com máquinas mais modernas, o que envolve novos custos de treinamento.
5. Grande parte dos empresários possui formação profissional insuficiente para conduzir os negócios de forma adequada, o que resulta em altas taxas de mortalidade de empresas. Mesmo os empresários mais qualificados encontram dificuldades em lidar com as mudanças no mercado, uma vez que os negócios tornam-se cada vez mais complexos e exigem gestão mais profissionalizada.
6. Os equipamentos de grande parte das empresas, sobretudo as de micro e pequeno porte, são tecnologicamente defasados, comprometendo a competitividade dessas empresas no mercado nacional e externo. Como a maioria dos equipamentos para o setor é importada e sem similares nacionais, há necessidade de estabelecer linhas de financiamento específicas para aquisição desses equipamentos, com menos burocracia e baixo custo.

7. Poucas empresas são contempladas pelas linhas de financiamento existentes, uma vez que o processo de obtenção de crédito é burocrático e as condições de financiamento (prazos e custos) não atendem às necessidades das empresas.
8. Ausência de apoio e orientação de órgãos voltados para a área de comércio exterior que possibilitem a formação de consórcios de exportação de produtos e importação de máquinas e equipamentos para as empresas do APL. Esses consórcios possibilitariam o acesso a mercados externos e a aquisição de máquinas e equipamentos no exterior de forma conjunta e associada, com negociação de preços, prazos e condições de pagamento.
9. Falta um projeto permanente de divulgação nacional e internacional da região e seu potencial produtivo de confecção.
10. A maioria das empresas, instituições públicas e entidades representativas do setor desconhecem o que é um APL e seus benefícios efetivos. Há necessidade da realização permanente de eventos de divulgação dos conceitos básicos de um APL na região, bem como da sensibilização para o envolvimento das empresas e instituições no APL.
11. Necessidade de um cadastro de empresas da cadeia produtiva de confecções na região sudoeste, com informações permanentemente atualizadas, que possam servir de apoio e suporte ao segmento de confecções da região, a exemplo do que já existe em outros APLs de confecções. Esse mapeamento pode contribuir para identificar gargalos e vazios na cadeia produtiva, identificar potenciais negócios e sinalizar possibilidade de novos negócios para as empresas ligadas ao segmento e que já atuam na região, além de possibilitar a formulação de política para atração de novas empresas.
12. A infra-estrutura de transporte e logística dos municípios é precária. As indústrias estão localizadas em áreas urbanas isoladas, de acesso difícil para os trabalhadores, mal sinalizadas e esburacadas, o que dificulta a operação das empresas.
13. A ausência de aeroporto regional equipado para o transporte de carga, aliada às deficiências no sistema de transporte rodoviário de cargas rodoviárias que abastece e escoam os produtos da região, eleva o custo de produção das empresas. Como não há aeroporto local, o transporte é realizado por meio dos aeroportos de Foz do Iguaçu (PR) ou Chapecó (SC), encarecendo os custos de transporte. Há necessidade de um aeroporto regional de maior porte na região, principalmente de um terminal para cargas, que possa vir a atender ao segmento de confecções, bem como às demais atividades representativas na região (alimentos, cooperativas, laticínios, móveis de madeira e de metal), o que pode gerar um volume de carga expressivo, resultando em um custo mais acessível.

## 5.2 PROPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O APL DE CONFECÇÕES DO SUDOESTE DO PARANÁ

1. Elaboração de um projeto de capacitação de mão-de-obra específico para confecções, a ser realizado em parceria com o governo do Estado, prefeituras municipais do sudoeste, IESs da região, Sistema Federação das Indústrias e SEBRAE.
2. Elaboração de um projeto multiinstitucional privado de modernização tecnológica dos equipamentos utilizados nas instituições de ensino e formação de mão-de-obra, para capacitar os alunos a operar os equipamentos existentes nas empresas.
3. Necessidade de uma política pública em conjunto com as instituições de capacitação empresarial e de IES, com o objetivo de melhorar a capacitação dos empresários de acordo com as necessidades do mercado, para que mais empresas possam sobreviver e expandir as atividades empresariais do APL de Confecções do Sudoeste do Paraná.
4. Criação de linha de financiamento para importação de equipamentos sem similares nacionais.
5. Elaborar projeto de capacitação conjunta dos funcionários das instituições financeiras atuantes na região, com o objetivo de aprimorar a qualificação no atendimento das empresas, bem como na análise de projetos empresariais submetidos aos gestores dos bancos oficiais e privados (BNDES, BRDE, CEF e BB e bancos privados), para facilitar o acesso das empresas às linhas de crédito disponibilizadas pelas instituições financeiras locais e regionais.
6. Elaboração de projeto de consórcio multiinstitucional público-privado de apoio e orientação para a exportação de confecções do APL e para a importação de máquinas e equipamentos para o setor.
7. Elaborar projeto a ser apresentado à Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX) para promoção e divulgação dos produtos de confecções do APL de Confecções do Sudoeste do Paraná, incluindo a construção de um centro de exposição permanente de confecções na região sudoeste, mediante parcerias com instituições públicas e empresariais locais/regional.
8. Elaboração de projeto de melhoria de infra-estrutura de transporte nos municípios, com o objetivo de reparar as vias de acesso às regiões industriais e criar meios de locomoção para os trabalhadores.
9. Elaboração de projeto de um aeroporto regional com terminal de cargas, com capacidade para atender ao abastecimento e escoamento dos produtos da região, tanto do setor de confecção quanto dos demais setores (agro-indústria, móveis, cooperativas).

## REFERÊNCIAS

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001.

IBGE. **Estimativas de população**. 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2005/default.shtm>>.

IPARDES. **Leituras regionais: mesorregiões geográficas paranaenses**. Curitiba, 2004.

RAIS: **RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2004.

SINVESPAR. **Diagnóstico das indústrias do vestuário do Estado do Paraná**. Disponível em: <[http://www.sinvespar.com.br/conteudo/diagnostico\\_pr.asp](http://www.sinvespar.com.br/conteudo/diagnostico_pr.asp)>.



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL  
Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR  
CEP 82630-900 Tel.: (41)3351-6345 Fax (41)3351-6347  
[www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br) [ipardes@ipardes.gov.br](mailto:ipardes@ipardes.gov.br)